



# e-GELP

Boletim eletrônico do  
Grupo de Estudos em  
Língua Portuguesa

Nº 2 • SETEMBRO 2025



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté



## EXPEDIENTE

edUNITAU - Editora da Universidade de Taubaté

### | Presidente

Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

### | Conselho Editorial

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

Shirlei de Moura Righeti

Profa. Dra. Emari Andrade

Profa. Dra. Monica Franchi Carniello

Profa. Dra. Eliane Stevanato

Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto

### | Consultoria Ad Hoc

Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

### | Equipe Técnica

Alessandro Squarcini

Grupo de Estudos em Língua Portuguesa - GELP

Sistema Integrado de Bibliotecas - SiBI

### | Avaliação, parecer e revisão por pares

Esta obra foi avaliada por pares

e indicada para publicação

### | Projeto gráfico

Capa: Daiane Marcon Capeleto

Diagramação: Daiane Marcon Capeleto

Revista: GELP

Impressão: Eletrônica (e-book)

## Sistema Integrado de Bibliotecas - SiBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

E111 e-GELP: boletim eletrônico do GELP [recurso eletrônico] /  
organizador Emari Andrade; Gisele Maria Souza Barachati...  
[et al.]. –Dados eletrônicos. – 2. ed. – Taubaté: EdUnitau, 2025.  
1 recurso online (18 p.). – (Boletim Eletrônico do GELP; v. 2).

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe

Modo de acesso: world wide web

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Literatura. 4. Letramento. I. Andrade,  
Emari (org.). II. Barachati, Gisele Maria Souza. III. Amaral, Isabel  
Rosângela dos Santos. IV. França, Renato. V. Freire, Matheus  
Gabriel de Castro. VI. Título.

CDD – 372.4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

### *Índice para Catálogo sistemático*

Leitura – 372.4

Escrita – 808

Literatura – 800

Letramento – 372.6

**Copyright © by Editora da UNITAU, 2025**

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.



## EXPEDIENTE

### GELP - Grupo de Estudos em Língua Portuguesa

#### | Direção do Instituto Básico de Humanidades (IBH):

Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

#### | Edição e coordenação do Grupo de Estudos em Língua Portuguesa (GELP):

Profa. Dra. Emari Andrade

#### | Articulistas

Prof. Me. Luzimar Goulart Gouveia

Prof. Me. Renato Gomes França

Profa. Dra. Emari Andrade

Ana Júlia da Sila

André Buzzetti

Caio Pascoal

Eliane Papareli

Laiza de Toledo

Luana Cursino

Victoria Maria Bussi



## Caro Leitor,

Mais um semestre começando na UNITAU e nós, do GELP, queremos dar boas-vindas aos calouros e desejar bom reinício de curso aos veteranos. Em nossa jornada acadêmica, duas atividades são certas: você vai ler e escrever muito na Universidade. E isso é muito bom! Pense o que é poder descobrir outros modos de vida, aprender conhecimento científico, fazer uso da sua palavra de maneira única e de um jeito que é só seu. Isso é um direito. Não deixe de exercê-lo de maneira plena e responsável. O conhecimento científico e profissional produz transformações e impactos não somente na nossa vida, mas de toda uma comunidade.

Nós, do GELP, estamos aqui também para apoiar você nos possíveis desafios que surgirem no caminho. Quer conhecer nosso trabalho? Mergulhe nos cinco textos que preparamos para vocês e agende um atendimento com a gente! Boa leitura e até o próximo número!



# ÍNDICE

**06**

Ler pra quê? Finalidade da  
Leitura e as suas “5 Estações”

---

**09**

Por que (não) ler ficção

---

**12**

Humanidade no texto

---

**13**

Como ler na universidade  
sendo universitário

---

**15**

Leitura na Universidade



# LER PRA QUÊ?

## Finalidade da Leitura e as suas “5 Estações”

João Victor

Olá, estudante da Unitau! Eu me chamo João Victor; estou cursando o terceiro semestre de Letras e, hoje, gostaria de chamar a sua atenção para algo extremamente importante, que norteará não somente o seu curso, mas toda a sua formação profissional: falo da leitura.

Pelo fato de que precisamos interagir com as outras pessoas, nós precisamos ler – e escrever. Com o avanço do tempo e da tecnologia, foram implementadas muitas sofisticções em relação à escrita, criando cada vez mais formas de comunicação. Hoje, conversamos pelo What’sApp, pelo Instagram, pelo E-mail e por muitas outras fontes comunicativas, cada qual atendendo a uma demanda específica. Mas, você já parou para pensar como a leitura funciona dentro do ambiente acadêmico?

Na universidade, podemos pensar em leitura de acordo com a finalidade do que lemos. Pensamos em cinco, que serão divididas didaticamente em estações:

Essas estações comprovam a importância da leitura, e o fato de que ela se estende a muitas finalidades: desde as mais práticas até às mais abrangentes, passando tanto pelas leituras difíceis, as que exigem esforço e atenção, como por aquelas mais tranquilas, mais apazíveis, que servem para nos distrair e aliviar.

De agora em diante, a leitura, caso não tivesse uma importância tão certa e bem definida, passará a acompanhá-lo, sem dúvida, em todos os momentos da sua vida.

Nós, do Grupo de Estudos de Língua Portuguesa (GELP) estamos preparados para ajudar você em qualquer uma destas estações, a fim de que você se torne um leitor cada vez mais eficiente, capaz de ler, entender o que lê e em sentir segurança nos seus conhecimentos, também podendo, assim, fazer uma leitura não só global, não só exploratória, mas também completa. Esperamos que você conte com o Grupo de Estudos de Língua Portuguesa para essa empreitada.

## **Estação 1: Leitura para obter uma informação precisa**

Trata-se de quando queremos localizar uma informação (exata). Por exemplo, no caso dos alunos do curso de Direito, abrimos o jornal virtual, algum blog ou uma aba na internet e obtemos essa informação, exemplo: “Qual o número exato daquele artigo na constituição que acaba de ser revogado?”; “O Que afirma o artigo 5 da Constituição Brasileira?” Essa habilidade de leitura é uma das primeiras que adquirimos como leitores.

## **Estação 2: Leitura para obter uma informação geral**

Nesse ponto, a cena muda de figura. Se na leitura anterior líamos “despretensiosos”, movidos por curiosidade ou para obter uma informação importante, porém rápida, aqui, foca-se na informação geral. Aqui não apenas “se passam os olhos”, vamos até as bases. “Aconteceu naquela noite, naquele lugar”, dirá a reportagem. “Como? “. “Qual razão levou a algum fato? Como essa questão se relaciona com a ética, com os direitos humanos, com as relações interpessoais, com as leis? Essas e outras são perguntas que o leitor precisa acionar para ler como se fosse um detetive. Trata-se de uma leitura que envolve pesquisa. Não é simplesmente informar-se de um fato, superficialmente, mas, sim, apreender o máximo de informações sobre ele, comparar com outras, buscar raízes teóricas. Por exemplo: quais são os principais teóricos dentro do âmbito do direito que sustentam a antiteticidade do aborto? Uma informação importante, mas que não é simples, que deve ser buscada com calma, cuidado, atenção e análise, pensando em fontes confiáveis, na intertextualidade e na comparação com outros textos teóricos.

## **Estação 3: Leitura para aprender**

Nesta estação, a leitura visa a um aprendizado específico em relação a uma determinada área ou disciplina. Aqui são exigidos alguns comportamentos específicos, que não necessariamente precisam se encontrar, por exemplo, em uma leitura mais tranquila, mais prazerosa. Para conseguirmos atingir a meta, que é aprender o conteúdo, precisamos ter uma postura de leitor que é diferenciada, levando-nos a: grifá-lo, anotá-lo, revisá-lo etc. Mas se o nosso intuito é simplesmente passar os olhos pela disciplina, entendendo-a rasa e superficialmente, não há problema em não anotar, não grifar, não revisar, não questionar e não pesquisar nada – afinal, ao menos alguma coisa, uma coisinha que seja, você já vai aprender com essa leitura.

Tomemos como ilustração a figura de uma iceberg: existe um tipo de leitura, configurado por essa imagem, em que a ponta representa a leitura global, uma pequena parte do iceberg que se eleva acima do nível do mar; o seu centro e parte maior é indicada por uma seta como a leitura exploratória, isto é, leitura mais densa, mais aprofundada sobre o conteúdo; e a sua outra ponta, a mais profunda de todas, que beira o abismo oceânico, simbolizando a leitura completa – e, se lemos com o objetivo de aprender, é melhor que levemos conosco um submarino.

## **Estação 4: Leitura por prazer**

Mas nem todo livro precisa necessariamente ensinar-nos alguma coisa. A leitura por prazer é a estação da liberdade, do gosto, da diversão – ou do terror e do susto àqueles que se interessam pelos gêneros de terror ou de suspense. Se nos fosse posta à frente a pergunta “Ler para quê? “, dentro desta estação responderíamos: ler por ler, ler para ler, isto é: ler para desfrutar da leitura. Ler romances de



cavalaria, ler crônicas, contos, comédia, tragédia, aventura, suspense, ler Kafka, ler Antoine de Saint-Exupéry, ler Ilíada e Odisseia ou Luiz Vaz de Camões, ler Júlio Verne.... Basicamente: é a leitura que se abre quando se quer ler e puramente divertir-se com o que se lê.

## **Estação 5: Leitura para verificar o que se compreendeu**

Existe esse tipo de leitura, que pode ser considerada mais prática, que é necessária quando estamos fazendo uma prova, por exemplo. É uma leitura que se adequa aos pilares de uma prova: tempo, clareza, objetividade, sendo cada segundo importante. Nessa leitura, é melhor irmos direto ao ponto tanto quanto se puder para simplificar a assimilação do conteúdo. No meio disso, existem algumas estratégias de leitura, tais como: ler o título do texto e da fonte para identificar o gênero textual e o suporte; escrever nas margens do texto o tema de cada parágrafo; destacar no texto ideias e palavras importantes etc. Também algo muito importante a não ser negligenciado é a atenção total ao enunciado: a partir dele, você irá saber em que lugar a informação deve ser buscada, se se trata de ler o texto, se se trata de usar os conhecimentos de mundo e outras informações para que você consiga entender o que se pede e responder de forma assertiva.



# POR QUE (NÃO) LER FICÇÃO?

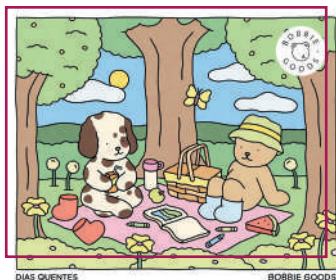
Ruan da Silva

Atualmente, muitas pessoas enxergam a leitura apenas como uma ferramenta para adquirir conhecimento rápido e prático, como se os livros fossem manuais capazes de resolver problemas imediatos — seja na vida profissional, nos relacionamentos ou no desenvolvimento pessoal. Essa visão utilitarista faz com que obras de ficção sejam vistas como perda de tempo, já que não oferecem respostas diretas ou fórmulas prontas.

No entanto, a literatura ficcional tem um poder transformador que vai muito além do conhecimento técnico ou de autoajuda. A ficção nos humaniza, nos permite explorar emoções, refletir sobre nossa própria existência e nos colocar no lugar do outro. Por meio das histórias desenvolvemos empatia, senso crítico e uma compreensão mais profunda do mundo e de nós mesmos. Além disso, a ficção nos transporta para além da realidade cotidiana, oferecendo não só aprendizado, mas também prazer e escape — algo cada vez mais raro em uma sociedade que valoriza apenas a produtividade e enxerga o lazer como tempo “perdido”.

Ler ficção não é um luxo ou uma distração fútil; é um exercício essencial para nos tornarmos pessoas mais sensíveis, criativas, humanas e, paradoxalmente, mais preparadas para a complexidade da vida real.

Como prova dessa falta de leitura de literatura ficcional nos dias de hoje, pode-se observar a Lista de livros Mais Vendidos Geral de 14/04/2025 a 20/04/2025 do site Publish News:

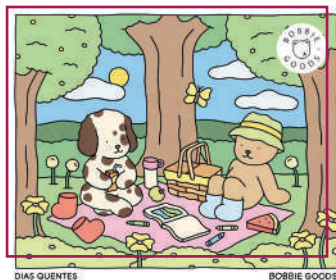


## 01.

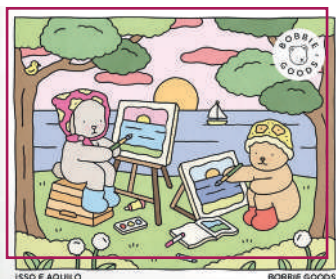
Livro de colorir

**Do dia para a noite (Day to night)**

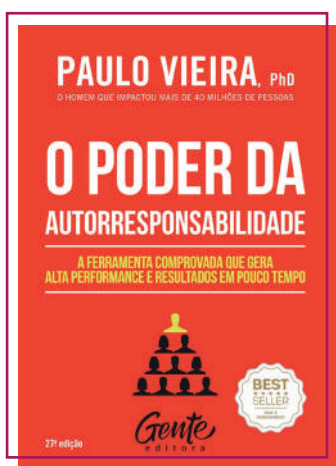
*Bobbie Goods*

**02.****Livro de colorir**

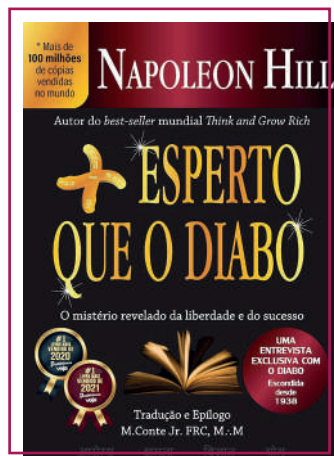
**Dias quentes  
(Spring Summer)**  
Bobbie Goods

**03.****Livro de colorir**

**Isso e aquilo (This  
& That)**  
Bobbie Goods

**04.****Livro de negócios**

**O poder da  
autorresponsabilidade**  
Paulo Vieira

**06.****Livro de autoajuda**

**Mais esperto que  
o diabo**  
Napoleon Hill

Sinopse: “Por 75 anos, uma entrevista feita por Napoleon Hill ficou escondida. Ele quebrou o código secreto da mente do Diabo e revelou segredos nunca antes contados. Thiago Nigro, um dos maiores influenciadores de finanças pessoais do Brasil, fundador e idealizador do canal “O Primo Rico”, elegeu este como o livro que mais o inspirou a obter sucesso e o prefacia com maestria: Sinto que você está prestes a ler a obra mais cativante, inquietante, inteligente e mística que Napoleon Hill já fez. Sou exemplo vivo de que todos os ensinamentos dele geram resultados.”

Fonte: Publish News

Sendo assim, caro estudante UNITAU, é interessante perceber como os números refletem a falta de leitura de ficções no Brasil. Aliás, você se lembra qual foi o último livro que você leu? Não vale pensar no capítulo de anatomia, bioquímica ou história social que você estudou para alguma disciplina da Faculdade. Fique tranquilo que o objetivo deste texto não é criticar a pessoa que lê o tipo de literatura mostrada na lista ou a pessoa que pinta ursinhos no final de semana para relaxar. Meu objetivo é instigar você a ler histórias diferentes, aquelas que vão fazer você viver mais de uma vida. Como norte, eu posso lhe dar algumas sugestões de leituras que me fizeram refletir muito, por exemplo: você pode ler “O velho e o mar”, de Ernest Hemingway, para aprender diversas técnicas da pescaria manual, mas mais ainda sobre a vida, a saudade de um tempo passado e a persistência perante as adversidades da vida. Tudo isso lendo sobre a história de um idoso que sai para pescar em alto mar.

**05.****Livro de autoajuda**

**Caminhos de  
esperança**  
Angela Sirino

Sinopse: “Descubra como transformar dores em aprendizados e traumas em força com Caminhos de Esperança. Combinando insights da psicanálise e princípios bíblicos, esta obra convida você a embarcar em uma jornada de autoconhecimento e cura emocional.”

Sendo assim, caro estudante UNITAU, é interessante perceber como os números refletem a falta de leitura de ficções no Brasil. Aliás, você se lembra qual foi o último livro que você leu? Não vale pensar no capítulo de anatomia, bioquímica ou história social que você estudou para alguma disciplina da Faculdade. Fique tranquilo que o objetivo deste texto não é criticar a pessoa que lê o tipo de literatura mostrada na lista ou a pessoa que pinta ursinhos no final de semana para relaxar. Meu objetivo é instigar você a ler histórias diferentes, aquelas que vão fazer você viver mais de uma vida. Como norte, eu posso lhe dar algumas sugestões de leituras que me fizeram refletir muito, por exemplo:

Você pode ler **“O velho e o mar”**, de Ernest Hemingway, para aprender diversas técnicas da pescaria manual, mas mais ainda sobre a vida, a saudade de um tempo passado e a persistência perante as adversidades da vida. Tudo isso lendo sobre a história de um idoso que sai para pescar em alto mar.

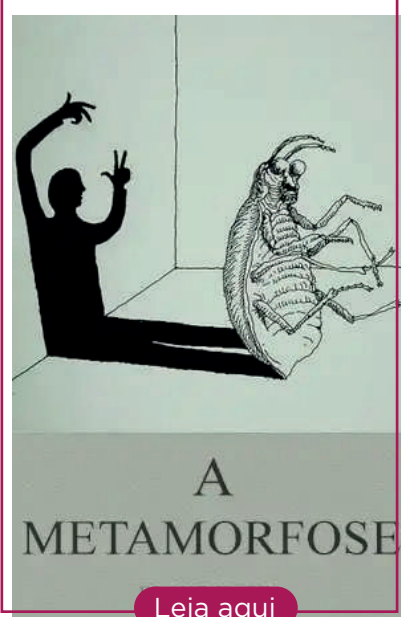
Se pescaria não o agrada, você pode ler **“A metamorfose”** de Franz Kafka, um livro de menos de cem páginas sobre um banqueiro viajante que acorda de sonhos intranquilos transformado em um inseto que se parece uma barata. Muito bizarro, não é? Mas ler esse livro pode o fazer refletir sobre relações familiares, dinheiro e trabalho. Dessa forma, uso das palavras do mesmo autor para pensarmos sobre as escolhas das nossas leituras: “Apenas deveríamos ler os livros que nos picam e que nos mordem. Se o livro que lemos não nos desperta como um murro no crânio, para que lê-lo?”. Então, que busquemos leituras que nos picam e nos mordem para nos tornarmos mais humanos e podermos desfrutar um pouco mais da beleza da vida, experiência que é deixada de lado em livros que buscam apenas lhe dar um tutorial de boa conduta.

O Velho e o Mar (1952)



[Leia aqui](#)

A Metamorfose (1915)



[Leia aqui](#)



# HUMANIDADE NO TEXTO

A leitura é porta para nosso mundo de forma mais profunda, exatamente por ser a porta para vários outros mundos. Em um único livro se vive uma vida inteira, seja ela qual for, a vida de um príncipe, de um pirata, de um homem comum, de uma pessoa que há muito faleceu, ou alguém de outro mundo. Podem ser dramas épicos, romances, histórias de horror, melancólicas, fantásticas ou que se limitam a um único quarto. Ler é conhecer o mundo além do que nos rodeia. Eu não posso ser o rei Arthur, mas posso vivê-lo em meio às páginas.

Se a vida nos torna mais sábios, mais sensíveis ao que nos rodeia, a leitura nos torna ainda mais sábios e ainda mais sensíveis, já que comporta em si a vida de tantas pessoas que existiram em nosso mundo ou que só existem por conta dele. As vidas tantas das páginas são reflexos vivos de nosso mundo. Elas nos mostram, nos dizem, com altas exclamações: “somos humanos”, tal qual os personagens daqueles textos, que vivem, erram e aprendem com seus erros. Os personagens, portanto, nos possibilitam que apreendamos com seus erros e acertos, assim como aprendemos com nossas próprias vidas.

Ler não é simplesmente juntar letras em palavras e palavras em frases, mas sim ver além delas, para aquilo que apontam e o que descrevem. Mesmo uma leitura puramente técnica nos transporta para um outro lugar, onde torna compreensível a complexidade de um motor por meio de um simples manual. Não existe forma melhor de nós nos entendermos que conhecendo uns aos outros, com a máxima honestidade de um coração. Ver o livro como um outro é lê-lo bem; absorvê-lo como uma vida é entendê-lo bem, para que possamos nos tornar mais sábios com esta a experiência.



# COMO LER NA UNIVERSIDADE

## Sendo Universitário

A leitura universitária requer um esforço e uma dedicação que estão, muitas vezes, além da nossa realidade. Ler na universidade é uma habilidade que, com os infindáveis meios de distração que nos cercam, se torna, muitas vezes, difícil para qualquer aluno. Essa leitura traz consigo um apanhado de conhecimento que nos deixa cansados pois, muitas das vezes,, não é prazerosa. Ou seja, numa semana em que temos que lidar com o(s) estágio(s), com – talvez – o trabalho, com as aulas e as outras tantas matérias com conteúdos variados, precisamos de algumas estratégias. Nesse sentido, com a ajuda de um aliado querido nosso, trago aqui algumas delas:

### | Leitura Seletiva (ou Leitura Diagonal)

#### **OBJETIVO**

Identificar rapidamente as partes mais relevantes do texto.

#### **COMO FAZER**

- Leia o título, resumo (abstract), introdução e conclusão primeiro.
- Percorra os subtítulos, palavras-chave, gráficos, tabelas e destaques em negrito.
- Leia detalhadamente apenas as seções que contêm as informações que você realmente precisa.

### | Leitura Ativa com Anotações

#### **OBJETIVO**

Tornar a leitura mais eficiente e memorável.

#### **COMO FAZER**

- Faça anotações à margem ou em um caderno.
- Use técnicas de marcação (sublinhar, grifar, post-its).
- Anote perguntas, resumos rápidos e conexões com outras leituras ou sua área de estudo.

## Mapas Mentais ou Esquematização

### OBJETIVO

Organizar rapidamente as ideias centrais do texto.

### COMO FAZER

- Ao final da leitura (ou durante), crie um mapa mental ou esquema com os principais conceitos, argumentos, autores citados e conclusões.
- Use palavras-chave, setas e conexões visuais para fixar o conteúdo.

## Leitura em Blocos de Foco Curto

### OBJETIVO

Evitar dispersão e cansaço mental.

### COMO FAZER

- Divida a leitura em blocos de 25 minutos (ou menos), seguidos de pausas curtas.
- Priorize textos mais difíceis nos momentos do dia em que você tem mais energia.
- Use aplicativos ou cronômetros para gerenciar o tempo.

Queridos universitários, eu juro que só pesquisei, copiei e coleí a informação aqui para vocês. Mas apesar da descontração no texto e da facilidade do uso e da obtenção de resultados pela ferramenta, é importante lembrar que um tempo de dedicação, que esteja adaptado à sua rotina, e o entendimento da necessidade de fazer aquilo que de precisamos fazer são os fatores essenciais para o nosso sucesso. Assim, precisamos de um esforço maior nosso para que os resultados e as notas que queremos saiam do papel e passem a ser rotina em nossa vida acadêmica e profissional. Afinal, construir conhecimento é muito legal!

### VALE LEMBRAR:

O uso da ferramenta como meio de facilitar pesquisas e não como principal fonte.



# LEITURA NA UNIVERSIDADE

Victória Maria Bussi

A leitura ocupa um lugar central na formação universitária, funcionando tanto como instrumento quanto como objeto de estudo. No entanto, os hábitos de leitura entre estudantes do ensino superior nem sempre acompanham as exigências acadêmicas. Entre textos densos, prazos curtos e múltiplas demandas, a leitura pode tornar-se automatizada, fragmentada ou até mesmo evitada.

Entender como e por que os universitários leem é fundamental para pensar estratégias de incentivo, formação leitora e produção de conhecimento. Neste artigo, propomos observar os hábitos de leitura a partir da metáfora das “estações de leitura”, que organiza o processo em etapas e finalidades distintas.

Essa proposta permite mapear diferentes modos de interação com textos acadêmicos e literários, identificando obstáculos e possibilidades ao longo do percurso leitor. Assim, buscamos contribuir para a reflexão sobre a formação leitora no ensino superior e sugerir caminhos pedagógicos que valorizem a leitura como prática ativa, crítica e significativa.

## **Não existe leitura acadêmica sem uma devida estratégia**

O vídeo produzido pela UNIVESP sobre estratégias de leitura acadêmica apresenta orientações práticas para tornar a leitura mais eficaz. Recomendamos que os estudantes assistam ao vídeo e elaborem uma ficha de leitura, como proposto no conteúdo, sempre que um artigo for indicado. Essa prática favorece a organização das ideias principais e facilita consultas futuras, afinal, a memória nem sempre dá conta de armazenar tantas informações lidas diariamente.

Confira em [apps.univesp.br/estrategias-de-leitura-academica/](https://apps.univesp.br/estrategias-de-leitura-academica/)

Durante todas essas “estações”, é comum o estudante parafrasear mentalmente, sublinhar, fazer anotações e resumos. As estratégias variam conforme o texto, a disciplina e o perfil do leitor.

Concluída a leitura, o processo continua. Esse é o momento da verificação: o estudante entendeu o texto?

Consegue resumir suas ideias? Pode aplicar o conteúdo em outro contexto? Ações como responder questões interpretativas, elaborar resumos ou parafrasear são fundamentais para a fixação do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Em avaliações como o Enade, a leitura é usada como ferramenta diagnóstica: avalia-se não apenas o que foi lido, mas como se compreendeu, aplicou e analisou o conteúdo. Isso evidencia a importância de uma leitura ativa e reflexiva em todas as fases do processo.

Pensar os hábitos de leitura universitários por meio das “estações” permite perceber que o ato de ler não é único nem estático: ele se transforma conforme o objetivo, o tipo de texto e o momento acadêmico. Para formar leitores competentes é essencial reconhecer essas variações e oferecer suporte pedagógico que valorize cada etapa da preparação à ressignificação. Mais do que cumprir tarefas, ler na universidade é uma forma de construir conhecimento, formar repertório e ampliar horizontes. Nesse percurso, cada estação importa.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Ática, 1985.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVESP. Estratégias de leitura acadêmica. Disponível em: <https://apps.univesp.br/estrategias-de-leitura-academica/>.







Precisando de uma  
mãozinha com a  
**leitura** e a **escrita**?

Preencha o formulário  
& agende um horário!



[unitau.me/gelp](https://unitau.me/gelp)



[gelp@unitau.br](mailto:gelp@unitau.br)

**GELP**  
Grupo de estudos em  
Língua Portuguesa

